

MEDICINA E FARMÁCIA EM 11 LÍNGUAS

JORGE CRUZ

Médico-Tradutor

Medicina e Farmácia em 11 Línguas

Lisboa: Editorial Estampa, 2003. 1135pp, ISBN 972-33-1915-2



Foi publicado no final do ano passado, com a chancela da Editorial Estampa, o livro *Medicina e Farmácia em 11 Línguas*. A versão original, em alemão, tinha sido editada em Setembro de 2003, pela *Compact Verlag München*. Este livro pretende ser um dicionário para consulta de palavras na área da saúde nas 11 línguas europeias consideradas mais importantes: inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, português, holandês, sueco, polaco, checo e húngaro. Apesar de anunciar conter «mais de 20.000 entradas, a que correspondem mais de 200.000 vocábulos», este dicionário de 1.135 páginas apresenta pouco mais de 2.000 vocábulos em cada língua, um número que se nos afigura bastante reduzido.

As entradas das palavras podem ser pesquisadas por ordem alfabética de todas as línguas, consecutivamente, o que torna este dicionário pouco prático e dá origem a inevitáveis repetições. Uma obra deste tipo, vocacionada para uma consulta rápida, fazia mais sentido em ser produzida ou, pelo menos, acompanhada, em suporte multimédia (CD-ROM).

Apesar do limitado número de vocábulos em cada língua, que torna esta obra muito básica e pouco útil para profissionais da tradução, bem como para o público em geral, existem ainda algumas incorrecções, de que darei apenas dois exemplos no que diz respeito à língua portuguesa. A palavra «aterosclerose», existente em português, foi sistematicamente substituída por «arteriosclerose», de significado diferente. Por sua vez, o vocábulo *stroke*, que deveria aparecer em língua portuguesa como «acidente vascular cerebral» (AVC), foi traduzido como «apoplexia». Por outro lado, apesar da referência à *Medicina e à Farmácia*, no título do livro, apenas são incluídos termos genéricos da área da saúde e menos de uma dezena do foro farmacológico.

Por último, não se compreende qual foi o critério de escolha dos vocábulos incluídos neste dicionário, pois, embora alguns sejam bastante comuns, outros são utilizados com pouca frequência. Em relação a outras palavras encontradas, como «xenofobia», não se percebe qual a sua relação com a Medicina ou a Farmácia.

Em resumo, consideramos que esta publicação não oferece nada de novo no panorama editorial nacional que possa ser recomendado aos que se dedicam à tradução científica e técnica, principalmente no campo da saúde. ■